

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
DA LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO APRESENTA:

BRAVOS/AS COMPANHEIROS/AS E FANTASMAS

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

10/08

NO TEATRO SÔNIA CABRAL

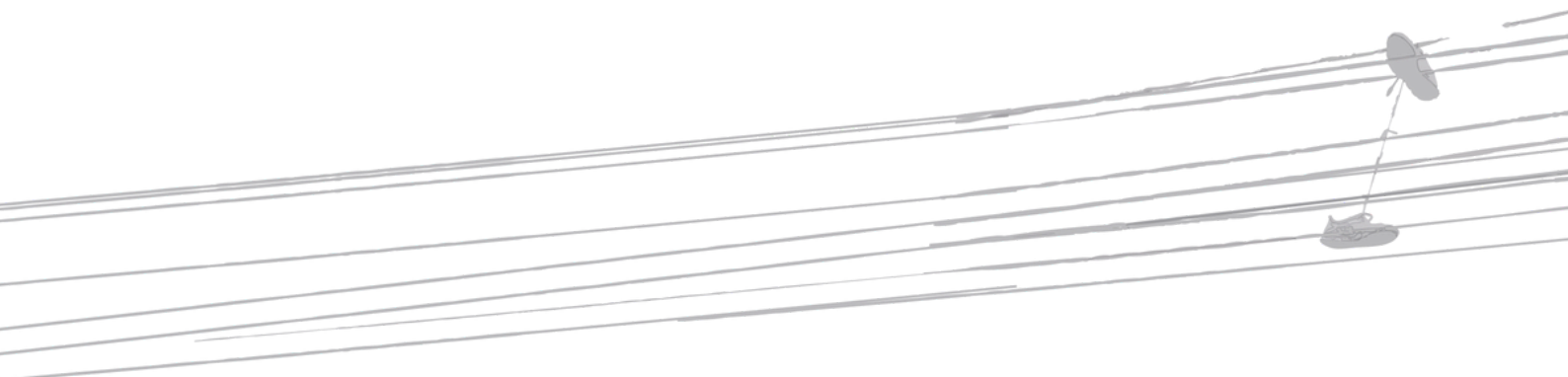
13/08

NA UFES

NEPLES - 30 ANOS

Homenagem a
Hudson Ribeiro





APRESENTAÇÃO

Este XII Seminário Sobre o/a Autor/a Capixaba, que o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples), realiza, procura manter o propósito cristalizado desde sua primeira edição, em 2004: estimular, promover e difundir estudos e pesquisas a respeito da literatura brasileira produzida tanto pelo/a autor/a natural do Espírito Santo que, aqui ou fora daqui, tenha produzido no todo ou em parte a sua obra, como o/a que, natural de outros estados ou até mesmo de países, tenha entre nós produzido obra literária.

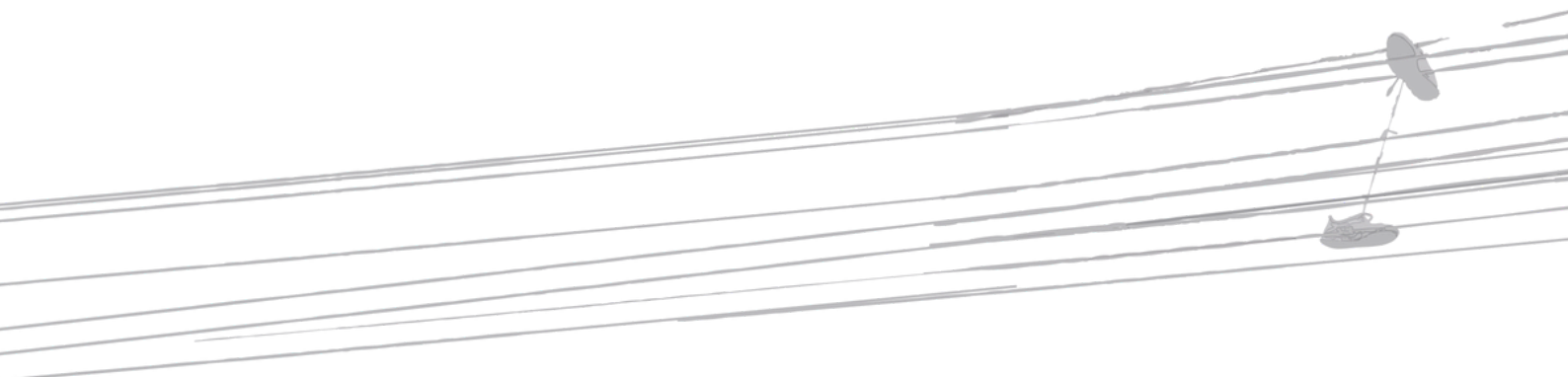
Como se tem exposto, a expressão “bravos companheiros e fantasmas”, escolhida pelo primeiro coordenador do Neples, Reinaldo Santos Neves, é uma citação de Nietzsche que o escritor capixaba José Carlos Oliveira transformou em título de seu último livro, uma coletânea de contos, e tem sido usada como “marca de fantasia” tanto dos Seminários Sobre o/a Autor/a Capixaba promovidos a cada dois anos pelo Neples como dos livros que reúnem os trabalhos neles apresentados. No entanto, considerando a restrição política da expressão e procurando ampliá-la, desde a 8ª edição passamos a adaptá-la no título de um evento que deseja ser cada vez mais claramente inclusivo: Bravos/as Companheiros/as e Fantasmas.

Mantendo um traço fundamental dos Seminários até aqui realizados, nessa edição será homenageado o recentemente falecido escritor Hudson Ribeiro, que nasceu em Vitória, terra de contradições e tensões raciais, e produziu sua obra em verso e prosa nesse contexto regional em que a maioria da população é afrodescendente e remanescente de diversas culturas e etnias africanas e indígenas[1], e passou a infância durante a ditadura civil-militar, período que coincidiu com o fortalecimento do Movimento Negro brasileiro[2]. Tal direcionamento aumentou a visibilidade de uma linguagem literária focada na realidade do negro no Brasil e na recuperação das culturas africanas e afro-brasileiras em diáspora. Esses aspectos ressoam fortemente na literatura do homenageado, em poemas: Momento exato (Edição do Autor, 1988), Africanta: ser negro (Edição do Autor, 2015; 2ª edição, Pedro & João, 2020), Círculo poetizado (Pedro & João, 2020) e Além da margem: desditando (Mondrongo, 2020); em contos: Lucidez renitente (Multifoco, 2013), Algumas pessoas sem palavras (Viseu, 2019) e Antes de o galo cantar (Cândida, 2022, póstumo). Também deixou um romance inédito, intitulado Vó Nkomba, além de diversos manuscritos, alguns reunidos na plaquete Sândalo, a ser lançada no evento.

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS





Além disso, nessa edição de 2026, comemoram-se os 30 anos do Neples, cuja concepção e execução couberam ao escritor Reinaldo Santos Neves, com o apoio de Francisco Aurelio Ribeiro, coordenador do PPGL na altura. Nessas três décadas se patenteia a grande contribuição do Núcleo no incentivo, desenvolvimento e divulgação da literatura provida do Espírito Santo, seja nas 11 edições do seminário e respectivas publicações impressas e eletrônicas, de variada autoria, seja na edição da historiografia literária exposta no Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo, de Santos Neves, seja nos três volumes eletrônicos da História da literatura do Espírito Santo, por ele organizada e lançada pela Edufes, seja ainda por uma numerosa publicação de antologias e reedições de obras literárias de autores/as daqui.

Agradecendo o interesse e a participação dos/as inscritos/as e desejando-lhes sucesso nas suas apresentações, damos as boas-vindas a todas e todos.

BRAVOS/AS COMPANHEIROS/AS E FANTASMAS

04 de agosto de 2026
Comissão Organizadora

[1] MACIEL, Cleber. Negros no Espírito Santo. 2. ed. Organização de Osvaldo Martins de Oliveira. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

[2] PASLAWSKI, Luana Gabriela; CEI, Vitor. Encruzilhadas de poesia e prosa em Hudson Ribeiro: seleta afro-capixaba. Fernão, Vitória, ano 8, s. 2, n. 15, p. 246-271, jan./jun. 2026. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/fernao/pt_BR/article/view/52973/36948. Acesso em: 29 jul. 2026.

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS



QUADRO SINÓTICO

10 de agosto de 2026 – Pré-evento

Teatro Sônia Cabral, Centro Histórico.

19h	Poética da memória: homenagem a Emmanuel 7 Linhas com a participação de Jhon Conceito e Mayrienne Mattos.
20h	Lançamento da plaquete Sândalo , textos inéditos de Hudson Ribeiro.
20h30	Apresentação musical em memória de Hudson Ribeiro , com Fraga Ferri, Rodrigo Souza e Lucianinho do Cavaco.

13 de agosto de 2026 – XII Seminário do/a Autor/a Capixaba

UFES, Auditório Carlos Drummond de Andrade (Biblioteca Central)

9h-10h30	Literatura do Espírito Santo em documentos oficiais (2017-2025) exarados por instituições de educação básica e superior, nos 30 anos do Neples , com Maria Amélia Dalvi (Ufes) Um núcleo de pesquisa trintão ou com quantos títulos se faz uma relevância , com Paulo Roberto Sodré (Ufes). Mediação de Andressa Zoi Nathanailidis e Francisco Aurélio Ribeiro.
10h30-11h30	Conversa com escritores e escritoras : com Elaine Dal Gobbo, Francisco Grijó, Leandro Reis. Mediação de Fernanda Nali.

UFES, Sala C1, campus Vitória

UFES, Salas da Biblioteca Central

13h30-17h	Sessões de Comunicações no Ifes.
14h-17h30	Sessões de Comunicações na Ufes.

UFES, Auditório do IC-II

18h30-19h30	As cosmopercepções africanas e afrodiaspóricas em Africanta e Vó Nkomba , de Hudson Ribeiro, com Vitor Ceí e Jerson Oliveira Mendes Junior (Ufes). Mediação de Juliana Campos Alvernaz.
19h30-20h30	Conversa com escritores e escritoras : com Carla Guerson, Erlândia Ribeiro, Renan de Andrade. Mediação de Arnon Tragino.

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

COMITÊ ANTERIORES/AS
E FANTASMAS

PROGRAMAÇÃO

Manhã

13 de agosto

AUDITÓRIO CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
(BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES)

9h-10h30

Mesa sobre os 30 anos do Neples

Maria Amélia Dalvi | Ufes

Literatura do Espírito Santo em documentos oficiais (2017-2025) exarados por instituições de educação básica e superior, nos 30 anos do Neples

Paulo Roberto Sodré | Ufes

Um núcleo de pesquisa trintão ou com quantos títulos se faz uma relevância

Mediação de Andressa Zoi Nathanailidis e Francisco Aurélio Ribeiro | Ufes

13 de agosto

AUDITÓRIO CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
(BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES)

10h30-11h30

Conversa com escritores e escritoras

Elaine Dal Gobbo

Autora de Trânsitos de alma (crônicas, 2021) e Agridoce (crônicas, 2024).

Francisco Grijó

Autor de Diga adeus a Lorna Love (contos, 1987); Um outro país para Alice (contos, 1989); Com Viviane ao lado (romance, 1995); Licantropo (contos, 2001); Histórias curtas para Mariana M (romance, 2009); Todas elas, agora (contos, 2013); Os Mamíferos — crônica biográfica de uma banda insular (2016); Fama Volat (romance, 2019); Doxa — brevíssimas opiniões não tão politicamente corretas sobre livros, cinema e música (2020).

Leandro Reis

Autor de Catamaran (contos, 2012) e Cego método (poemas, 2025).

Mediação de Fernanda Nali | FiNA

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

Tarde

13 de agosto

SALA CI, IFES, CAMPUS VITÓRIA

13h30-17h00

Sessões de Comunicação no Ifes

Sessão 1: Escrita criativa de mulheres
Mediação: Mariana Passos Ramalheite

Camila David Dalvi

Diálogos de duas capixabas com as “interdicções” da escrita de mulheres: “Não pode”, de Carla Guerson, e “Um dia a gente ainda ia ser”, de Fernanda Nali.

Clara Viana; Claudia Patrocínio

Se existir é um crime, vai dar trabalho prendê-la: a resistência da mulher negra em Budah

Luana Borges Scarpini de Brito

Vozes poéticas femininas do espírito santo na contemporaneidade

Rayssa de Oliveira

A paixão sob o olhar de Dalva em Ai de ti, Camburi, de Andréia Delmaschio

Nelson Martinelli Filho

Testemunho e poesia de autores capixabas no Memorial Poético dos Anos de Chumbo

Gean Coutinho; Letícia Queiroz de Carvalho

O microconto como espaço de alteridade em Algumas pessoas com palavras, de Hudson Ribeiro

Wallas Zotelli; Lara Sartori Cominotti; Gabriela Ferreira Rizzi; Lucas Lara Pompermayer

Entre o canto e a ameaça: recursos estéticos em “Romero e Eva”, de Bith

13 de agosto

SALA DE SEMINÁRIO II (BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES)

14h-17h30

Sessões de Comunicação na Ufes

Sessão 2: Questões de raça e gênero
Mediação: Grace Alves da Paixão

Alessandra Barbosa Adão

A autoria negra capixaba: o que dizem as vozes literárias dos séculos XIX e XX?

Monick Pereira de Araújo dos Santos

A pragmática da concisão e seus modos de ser, ver e dar a ver em Algumas pessoas com palavras, de Hudson Ribeiro

Jorge Luiz Nascimento; Jamille Ghil

A Pátria Armada, de Emmanuel 7Linhas

Rodrigo dos Santos Dantas da Silva; Roney Jesus Ribeiro

A masculinidade (negra) em Homens pretos (não) choram

Ana Sophia Brioschi Santos; Grace Alves da Paixão

Gênero, violência e opressão no conto “Dor terminal”, de Junia Zaidan

Jéssica de Mello Barretto

A representação do cansaço do trabalho doméstico em Hoje, não, de Carla Guerson

Beatriz Kort-Kamp de Lima

A violência sexual em Coração de cristal ou a vida secreta das enceradeiras, de Bernadette Lyra

Grace Alves da Paixão; Rafaela Scardino

Sensibilidade e natureza: constructos do feminino na “Página confidencial”, de Vida Capichaba

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS

13 de agosto

SALA DE SEMINÁRIO I (BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES)

14h-17h30

Sessões de Comunicação na Ufes

Sessão 3: Literatura contemporânea

Mediação: Anaximandro Amorim

Bartira Zanotelli Dias da Silva; Luan Volpato

Performances verbo-visuais em Os sons que entram pela janela e Terreiro Lírico

Eduarda Ferreira Tonon

Entre a pluralidade e a norma: desorientações em Uma leitura na chuva, de Paulo Roberto Sodré

Cristina Moura

Imagens poéticas traduzidas em Paulo Roberto Sodré

Ricardo Costa Salvatão

A Literatura do Espírito Santo no Ambiente Escolar: um relato de experiência

Danilo Carvalho Bussolar

A identidade do escritor capixaba no conto "Mina Rakastan Sinua", de Reinaldo Santos Neves

Giselle Lopes Souza

A formação em crise: passado, presente e vínculos no romance Urupema, de Andréia Delmaschio

Ana Luísa de Resende Fabri; Vitor Cei

Representações femininas no romance Ai de ti, Camburi, de Andréia Delmaschio

Anaximandro Oliveira Santos Amorim

Humor em Fábio Dallon: apresentando o Jeca Tatuado

13 de agosto

SALA MULTIMÍDIA NAZIAN (BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES)

14h-17h30

Sessões de Comunicação na Ufes

Sessão 4: História da Literatura

Mediador: Arnon Tragino

Francisco Aurelio Ribeiro

Realismo fantástico, história e imaginação na obra de Adelpho Poli Monjardim

Amanda Guimarães Tito Coura; Carlos Versiani dos Anjos

Diálogos poéticos de Marcelino Duarte com a literatura arcádica: as Mârlíias de Marcelino e a Marília de Dirceu

Thiago Elias Ribeiro

A poesia minimalista de Fernanda Tatagiba: diálogos com o haicai e a natureza

Thaynara Souza Batista

Deus, pátria e família (?): transvalorização de valores em Era sem forma e vazia, de Wilson Coêlho

Amanda Guimarães Tito Coura; Marlon Henrique Coura

Filhos de Tupã – a Batalha de Cricaré, romance de Leonardo Zamprogno

Jorge Elias Neto

Tuberculose – a musa branca

Arnon Tragino

Mapa das listas literárias feitas no Espírito Santo: parte 2 – antologias

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

Noite

13 de agosto

AUDITÓRIO DO IC-II

18h30-19h30

Palestra sobre o autor homenageado Hudson Ribeiro

Vitor Cei, Jerson Oliveira Mendes Junior | Ufes

As cosmopercepções africanas e afrodiaspóricas em Africanta e Vó Nkomba, de Hudson Ribeiro

Mediação de Juliana Campos Alvernaz | Ufes

13 de agosto

AUDITÓRIO DO IC-II

19h30-20h30

Conversa com escritores e escritoras

Carla Guerson

Autora de O som do tapa (contos, 2021), Fogo de palha (poemas, 2022), Todo mundo tem mãe, Catarina (romance, 2024) e Ninguém me obedece, muito menos eu (poemas, 2025).

Erlândia Ribeiro

Autora de Superfícies irregulares (contos, 2019) e vermelho/ruína (poemas, 2021).

Renan de Andrade

Autor de Cenho (poemas, 2008), Poemas riscados (2016), Meus brados (poemas, 2024) e Arquivo perdido (poemas, 2026).

Mediação de Arnon Tragino | Sedu-ES

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

RESUMOS

Alessandra Barbosa Adão

A autoria negra capixaba: O que dizem as vozes literárias dos séculos XIX e XX?

Essa proposta, defendida na dissertação da autora, objetiva apresentar um breve panorama sobre a autoria negra capixaba e, ainda, refletir sobre o propósito destes autores e autoras negras dos séculos XIX e XX. A partir de revisão bibliográfica, se revisita os compêndios capixabas para evidenciar a vida e obra deste ponto de imanência. Desse modo, se atém ao projeto literário de Amâncio Pinto Pereira (1862-1912); Narciso Costa Araújo (1877-1944); Mário Gurgel (1922-1996); Carmélia Maria de Souza (1936-1979); Waldo Motta (1959-); Adilson Vilaça de Freitas (1956); e, ainda, Elisa Lucinda (1958). Por fim, se percebe que estes autores/as não focalizaram apenas o mote negro-brasileiro. Mas, ao transitarem por espaços hegemônicos demarcaram sua negritude e inserção na Literatura Capixaba.

Palavras-chave: Autoria negra. Literatura Capixaba. Espírito Santo.

Amanda Guimarães Tito Coura, Carlos Versiani dos Anjos

Diálogos poéticos de Marcelino Duarte com a literatura arcádica: as Marílias de Marcelino e a Marília de Dirceu

O poeta Marcelino Duarte (1788-1860) é mais referenciado pela sua atuação política, quando usava da imprensa e da sua dramaturgia para demolir, nos jornais e nos palcos, seus adversários. Mas sua obra poética permanece muito pouco estudada. O nosso trabalho busca analisar alguns sonetos e poemas líricos compostos pelo poeta capixaba ainda na primeira década do século XIX, que foram publicados pioneiramente por Affonso Cláudio, em 1913. Entendemos que tais poemas trazem, na sua composição formal e estilística, proximidades com a literatura arcádica brasileira, especialmente com a obra Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). Propomos, então, um estudo comparativo entre a “Marília” de Gonzaga e os versos das também nomeadas “Marílias” de Marcelino, pressupondo que o poeta capixaba teria lido ao menos a primeira parte da obra prima do arcade, que fora publicada ainda em 1792 e já, então, começaria a circular no Brasil.

Palavras-chave: Marcelino Duarte. Tomás Antônio Gonzaga. Poesia.

Amanda Guimarães Tito Coura, Marlon Henrique Coura

Filhos de Tupã - a Batalha de Cricaré

O presente trabalho analisa Filhos de Tupã - a Batalha de Cricaré, primeiro romance do autor capixaba Leonardo Zamprogno, lançado em 19 de abril de 2025, Dia Nacional dos Povos Indígenas. Selecionado no edital de Produção Literária da Secult de 2024, é um livro inspirado nos fatos reais da Batalha do Cricaré, que foi um grande confronto entre indígenas goitacazes (com o reforço de aimorés) e colonizadores portugueses, resultando na vitória do povo indígena. A obra, que demorou 10 anos para ser finalizada, teve intensa busca e pesquisa histórica e documental por parte do autor, que deu um novo olhar ao ocorrido com a nação indígena Goitacá em terras capixabas no período colonial e já é utilizada como fonte documental e histórica em escolas municipais do estado do Espírito Santo.

[Palavras-chave: Literatura Brasileira e História. Literatura Brasileira – Espírito Santo. Leonardo Zamprogno – Filhos de Tupã: a Batalha de Cricaré]

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS

Ana Luísa de Resende Fabri, Vitor Cei Santos
Representações femininas no romance Ai de ti, Camburi, de Andréia Delmaschio

O presente trabalho compara as personagens femininas Dalva e Mira, do romance Ai de ti, Camburi, de Andréia Delmaschio (2024), com o objetivo de compreender como ambas representam diferentes formas de subjetivação feminina diante das estruturas patriarcais. Partindo dos relatos sobre machismo presentes nas entrevistas com Delmaschio e outras escritoras nos três volumes de Notícia da atual literatura brasileira (Cei et al., 2020, 2021, 2025), a análise busca evidenciar de que modo a experiência ficcional reforça ou problematiza as dimensões simbólicas da dominação masculina. Conclui-se que, embora as duas personagens sejam afetadas pela lógica machista que estrutura a sociedade, elas se diferenciam pelo modo como lidam com essa condição, resistindo ou incorporando normas sociais de gênero.

Palavras-chave: Dalva. Mira. Delmaschio.

Ana Sophia Brioschi Santos, Grace Alves da Paixão
Gênero, violência e opressão no conto “Dor terminal”, de Junia Zaidan

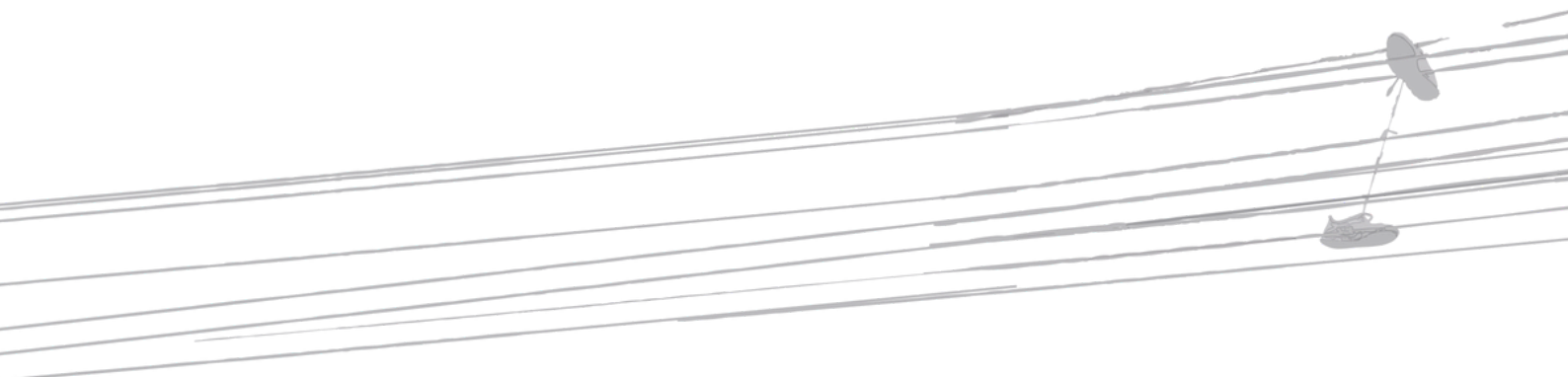
Propõe-se uma leitura do conto “Dor terminal”, de Junia Zaidan (2022), no qual a protagonista está incumbida da tarefa de cuidar do esposo acamado, função tacitamente entendida como sua obrigação conjugal. A concepção da protagonista e do marido sobre o papel feminino no casamento acerca do trabalho de cuidado enseja reflexões a partir da teoria feminista. Objetiva-se, assim, identificar como a desigualdade de gênero, a violência e a opressão podem ser observadas no conto. Essas temáticas serão debatidas a partir das relações entre a vivência doméstica da protagonista e teorias feministas e de gênero, sobretudo com aporte teórico de Danièle Kergoat (2009), Dominique Fougereyrollas-Schwebel (2009), Mariana Mazzini Marcondes (2014), Simone de Beauvoir (2016) e Marc Bessin (2017).

Palavras-chave: Guia anônima. Junia Zaidan. Violência de gênero.

Anaximandro Oliveira Santos Amorim
Humor em Fábio Daflon: apresentando o “Jeca Tatuado”

Esta proposta de artigo tem como objetivo fazer uma análise de alguns poemas, selecionado por nós, do livro “Jeca Tatuado” (São Paulo: Scortecci, 2022), do médico, escritor e poeta Fábio Daflon (Rio de Janeiro, 1954). Para tanto, usaremos o referencial teórico de Vladmir Propp, “Comicidade e riso” (1992), a fim de balizar nossas análises. Daflon, Capitão de mar e guerra reformado, médico pediatra, especialista em literatura pela Ufes, é membro da Academia de Letras de Vila Velha e da Academia Espírito-santense de Letras. “Jeca Tatuado” é seu 10º livro e o terceiro de uma trilogia de humor que também conta com “Sovacos” e “Canto gordo”, contribuindo, assim, com o humor na literatura brasileira do Espírito Santo.

Palavras-chave: Jeca Tatuado. Fábio Daflon. Humor.



Arnon Tragino

Mapa das listas literárias feitas no Espírito Santo: Parte 2 – antologias

A pesquisa continua uma proposta anterior: “Mapa das listas literárias feitas no Espírito Santo: parte 1 – Vestibular” (Tragino, 2018), em que propus um primeiro rastreamento das listagens da literatura produzida aqui. O pensamento agora se concentra nas antologias como trabalhos coletivos que efetivaram uma forma rápida de divulgar estéticas. O objetivo é construir um percurso das antologias referenciadas por Neves (2019), no seu Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo, e Nunes (2018), no texto “Publicações capixabas coletivas”, investigando quais as condições materiais que levaram a essas produções, gerando, por isso, listas literárias de divulgação. Para tanto, como apoio teórico-metodológico, serão consideradas as ideias de Eco (2010), Serrani (2008) e Sodré (2023).

Palavras-chave: Antologias. Listas literárias. Literatura do Espírito Santo.

Bartira Zanotelli Dias da Silva, Luan Volpato

Performances verbo-visuais em Os sons que entram pela janela e Terreiro lírico

Quais performances se apresentam e se desdobram a partir dos dois livros de fotos e poemas de Bartira Zanotelli e Luan Volpato, *Os sons que entram pela janela* e *Terreiro lírico*? Bartira traduz paisagens em palavras, explorando principalmente suas características sonoras e táteis. As imagens captadas e trabalhadas por Luan adicionam uma camada visual, que é, ao mesmo tempo, registro destas paisagens e performance visual a partir da interpretação dos poemas pelo fotógrafo. Assim, tanto os poemas de Bartira quanto as fotos de Luan funcionam como mapas cognitivos, sentimentais, estéticos e expressivos, lembrando as palavras de Ravetti (2002), sobre como cada um se relaciona com estas paisagens. Estes foto-poemas também se relacionam com o conceito de corpo-tela, de Leda Maria Martins (2014).

Palavras-chave: Os sons que entram pela janela. Terreiro lírico. Foto-poesia. Performance.

Beatriz Kort-Kamp de Lima

A violência sexual em *Coração de cristal* ou a vida secreta das enceradeiras, de Bernadette Lyra

Este trabalho analisa a representação da violência sexual nos contos “Paralelas assimétricas”, “O amador de pássaros” e “O baile dos pequenos lírios vermelhos”, da obra *Coração de cristal* ou a vida secreta das enceradeiras, de Bernadette Lyra. O objetivo é investigar o ponto de vista masculino como estratégia narrativa para expor a lógica interna e a banalização do ato violento na mente do agressor. Fundamentado na crítica literária feminista, o estudo articula as reflexões de Hollanda sobre a autoria feminina, as teorias de Saffioti sobre o patriarcado e as análises de Ginzburg sobre a estética da violência. Conclui-se que a escolha dessa perspectiva atua como uma estratégia crítica da autora para desnudar a naturalização da violência na sociedade.

Palavras-chave: Bernadette Lyra. Violência sexual. Estratégia narrativa.

**BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS**



Camila David Dalvi

Diálogos de duas capixabas com as “interdições” da escrita de mulheres: “Não pode”, de Carla Guerson, e “Um dia a gente ainda ia ser”, de Fernanda Nali

A comunicação propõe leitura crítica e comparada dos poemas “Não pode” (Carla Guerson, Fogo de palha, 2022) e “Um dia a gente ia ser” (Fernanda Nali, A duração da sombra, 2025), analisando-se como, na dicção escrita de mulheres, surgem interdições de naturezas diversas que dificultam e mesmo moldam temas e estilos. Ainda que o espaço para as mulheres tenha se alargado na literatura contemporânea, notam-se: a) diferenças visíveis na presença feminina em comparação com a masculina no cenário literário; b) muitos escritos de autoras voltados a expor o lugar da mulher na sociedade; e c) críticas a esta postura, que seria, para alguns, demasiado engajada. Com apoio teórico de Virginia Woolf, Hélène Cixous e Regina Dalcastagné, busca-se refletir sobre o lugar da escrita feminina.

Palavras-chave: Literatura de mulheres. Literatura capixaba. Literatura contemporânea.

Clara Viana de Jesus, Cláudia Patrocínio

Se existir é um crime, vai dar trabalho prendê-la: a resistência da mulher negra em Budah

Este artigo tem como objetivo investigar a forma como a rapper capixaba Budah cria em “Meu crime é existir” uma canção de resistência e enfrentamento em relação a situações de racismo na sociedade. Para tal discussão, mobilizam-se as contribuições de Gonzalez (2016) para compreender a situação da mulher negra brasileira, e de Evaristo (2009), cujas reflexões sobre autoria, escrevivência e experiência negra possibilitam compreender a afirmação da subjetividade presente na canção. Pensando na linguagem musical construída, define-se Bakhtin (1997; 2016) para compor os estudos sobre os gêneros do discurso e o modo como as relações dialógicas atravessam a produção de sentidos. Por fim, hooks (2013; 2020) e Collins e Bilge (2020) permitem refletir sobre os processos de resistência, interseccionalidade e emancipação presentes na obra, bem como sobre seu potencial para leituras críticas em contextos pedagógicos com adolescentes do Ensino Médio público capixaba.

Palavras-chave: Budah. Mulher negra. Resistência.

Cristina Moura

Imagens poéticas traduzidas em Paulo Roberto Sodré

Este estudo apresenta a interpretação através da tradução de algumas tramas literárias na criação poética de Paulo Roberto Sodré, importante escritor e artista capixaba. Para isso, uma pequena seleta de três poemas será traduzida para o francês e para o italiano: “Dos dentes e dos homens” (1992), “Visitação” (2012) e “Cotidianarias” (1984). As reverberações de questões políticas na construção imagética inspiram e norteiam o exercício tradutório como leitura. Dois aspectos serão considerados: o interlingual e o das imagens literárias, fundamentados em P. Rónai e W. Benjamin, a partir do inapreensível, da forma e da substância. A tradução permite trabalhar na linguagem, a recepção renovada da obra, ferramenta fundamental para a divulgação de seu trabalho, e repensar as imagens noutra língua.

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea – Paulo Roberto Sodré. Imagem. Política. Tradução. Poesia do Espírito Santo.

**BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS**

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

Danilo Carvalho Bussolar

A identidade do escritor capixaba no conto “Mina Rakastan Sinua”, de Reinaldo Santos Neves

O objetivo desta comunicação é investigar a representação do escritor capixaba no conto “Mina Rakastan Sinua”, de Reinaldo Santos Neves. Ao analisar o personagem identificado como “escritor municipal”, busca-se compreender as relações entre leitor, escritor e obra no conto, traçando um paralelo com o circuito autor-obra-público na Grande Vitória, a partir da entrevista concedida pelo autor ao nosso orientador em 2020. O referencial teórico-metodológico emprega a entrevista como ferramenta crítica e teórica para compreender o processo de ficcionalização do autor em sua autopercepção como “escritor municipal”, em diálogo com o conceito de autoficção (Doubrovsky, 2001). Além disso, utiliza os estudos de Candido (2000) sobre a literatura brasileira para abordar o sistema literário e contextualizar esse conceito na Grande Vitória contemporânea.

Palavras-chave: Reinaldo Santos Neves. Autoficção. Sistema literário regionalizado.

Eduarda Ferreira Tonon

Entre a pluralidade e a norma: desorientações em Uma leitura na chuva, de Paulo Roberto Sodré

Este artigo propõe investigar em que medida Uma leitura na chuva (2018), de Paulo Roberto Sodré, representa tensões entre sexualidade, conservadorismo e modos plurais de existência a partir da trajetória de Alessandro, jovem de origem católica e conservadora. Com base nas contribuições de Michel Foucault em História da sexualidade I: A vontade de saber e de Sara Ahmed em Fenomenologia Queer, busca-se compreender de que maneira a narrativa representa conflitos entre norma social e sexualidade, evidenciando processos de desorientação produzidos pelo encontro entre valores conservadores e diferentes formas de existir e habitar o mundo.

Palavras-chave: Literatura capixaba. Norma social. Sexualidade.

Francisco Aurelio Ribeiro

Realismo fantástico, história e imaginação na obra de Adelpho Poli Monjardim

O artigo analisa a obra do escritor capixaba Adelpho Poli Monjardim (1903-2003), identificando-o como um dos pioneiros da literatura fantástica produzida no Espírito Santo, desde a década de 1940, quando a sua obra, lançada nacionalmente, teve ampla repercussão, embora hoje esteja totalmente esquecida.

Palavras-chave: Literatura do Espírito Santo. Adelpho Poli Monjardim. Realismo fantástico.

Gean Dias Coutinho, Letícia Queiroz de Carvalho

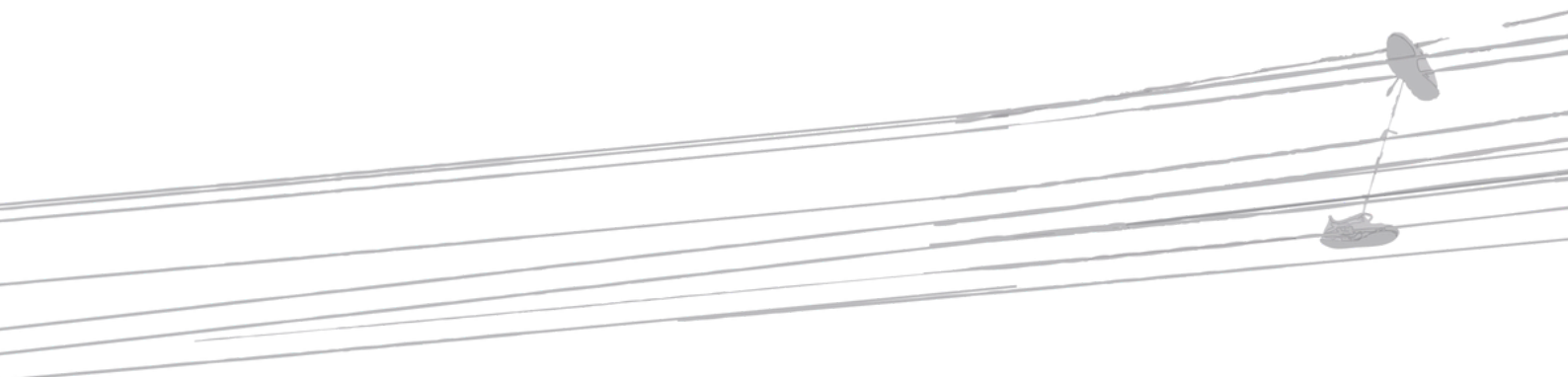
O microconto como espaço de alteridade em Algumas pessoas com palavras, de Hudson Ribeiro

O presente trabalho analisa microcontos da obra Algumas pessoas com palavras (2019), do autor capixaba Hudson Ribeiro, a partir das noções de alteridade e responsividade presentes nos estudos do Círculo de Bakhtin. Fundamentado em Mikhail Bakhtin (2011; 2017; 2020) e Valentin Volóchinov (2017; 2019), o estudo busca compreender como a construção estética dos microcontos escritos pelo autor deslocam o leitor para uma posição ética diante do outro. Discute-se, ainda, de que modo a concisão narrativa e o não dito intensificam experiências de incompletude e participação responsiva, mobilizando reflexões sobre as relações humanas, invisibilização e tensões sociais na literatura contemporânea do Espírito Santo.

Palavras-chave: Hudson Ribeiro. Alteridade. Responsividade.

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS



Grace Alves da Paixão, Rafaela Scardino

Sensibilidade e natureza: constructos do feminino na “Página confidencial”, de Vida Capichaba

Apresentam-se resultados de uma pesquisa documental sobre “Página confidencial”, do periódico Vida Capichaba, seção idealizada para ser respondida por mulheres literatas e intelectuais capixabas dos anos 1920. Foram analisados alguns itens do questionário, com vistas a observar o enquadramento do feminino em suas escolhas e seu discurso sobre a natureza. Espera-se contribuir com estudos sobre o meio literário do Espírito Santo no período, dar visibilidade às autoras capixabas da primeira metade do século XX e discutir como o papel social da mulher afeta sua relação com os seres não humanos. Conta-se com suporte teórico-crítico de Silva (2017), Darnton (2010), Soares (2009), Garrard (2006), Hall (2001), Scott (1989) e outros.

Palavras-chave: Vida Capichaba. Literatura espírito-santense. Ecocrítica.

Jamille Ghil, Jorge Luiz Nascimento

A pátria armada de Emmanuel 7Linhas

Este artigo visa homenagear o poeta Emmanuel 7Linhas, apresentando aspectos de sua biografia e principais produções. A partir da análise comparativa do poema “Pátria Armada” e do “Hino Nacional”, objetivamos caracterizar seu eu lírico como uma potente voz de resistência e crítica social, no projeto de subversão da poesia com traços românticos, propondo outras possibilidades estéticas e éticas, na busca de uma poesia crítica. Escrito durante o (des)governo de Jair Bolsonaro, o poema denuncia a necropolítica, o racismo e o discurso de ódio – além da crítica ambiental. Assim, em nosso entender, condensa uma releitura contemporânea da ideia de Nação, transformando o amor idealizado à pátria em um potente gesto de resistência e crítica sociopolítica.

Palavras-chave: Identidade nacional. Necropolítica. Racismo.

Jéssica de Mello Barretto

A representação do cansaço do trabalho doméstico em “Hoje, não”, de Carla Guerson

Este artigo propõe a análise do conto “Hoje, não” (2021), da escritora capixaba Carla Guerson, presente na obra O som do tapa. O objetivo é analisar a representação do trabalho doméstico a partir da exaustão da rotina, exposta pelo uso da anáfora “Todo dia Ana”, e o seu gesto de ruptura “Hoje, não”. Como base, toma-se o arcabouço teórico de Silvia Federici (2019), Christine Delphy (2015) e Helena Hirata (2016), ao interpretar a recusa de Ana como uma greve pontual que revela a invisibilidade e a acumulação primitiva do trabalho doméstico não remunerado. Na conclusão, argumenta-se que, ao parar por um dia, Ana expõe a estrutura de exaustão que a define, ainda que o retorno à rotina no dia seguinte evidencie os limites da resistência individual.

Palavras-chave: Trabalho doméstico. Literatura capixaba. Cansaço.

Letícia Queiroz de Carvalho

Um percurso pela arquitetônica bakhtiniana na poesia de Hudson Ribeiro: uma leitura de Círculo poetizado

O presente trabalho busca um diálogo entre os poemas de Hudson Ribeiro, da obra Círculo poetizado, publicado pela Editora Pedro & João, em 2020, e alguns princípios teóricos presentes na arquitetônica do estudioso russo Mikhail Mikháilovitch Bakhtin e do círculo de pensadores russos do qual participou, conhecido como Círculo de Bakhtin. O objetivo nuclear dessa interlocução é trazer à baila as potencialidades da dicção poética de Hudson Ribeiro para uma compreensão ativa do signo poético em sua dimensão histórico-social e em sua constante relação com o grande tempo da cultura e os desafios presentes no plano social.

Metodologicamente, propomos uma leitura crítica do corpus poético escolhido, cujo desdobramento será uma análise textual discursiva que evidencie alguns conceitos centrais da proposta enunciativo-dialógica de Bakhtin tais como as relações dialógicas tecidas nos versos em questão, a perspectiva polifônica presente na equipolência de vozes que se expressam nesses textos poéticos, a concepção de alteridade expressa nesses poemas como princípio constitutivo do ser humano, a carnavalização da linguagem no texto literário e as possíveis rupturas interpretativas para os leitores, além da necessária postura responsiva que tais versos nos provocam, ao ressaltarem a essencialidade que nós, sujeitos expressivos e falantes, temos de responder ativamente aos enunciados ou discursos sempre situados em contextos históricos e ideológicos, para assumirmos uma posição crítica como leitores.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Leitura de poesia. Autoria capixaba.

Luana Borges Scarpini de Brito

Vozes poéticas femininas do Espírito Santo na contemporaneidade

Este trabalho tem como objetivo analisar poemas de autoras mulheres do Espírito Santo, mais especificamente Livia Coberllari, Ingrid Carrafa e Mara Coradello. Para isso, pretende-se compreender o lugar e perfil da mulher escritora ao longo do tempo da história capixaba com base em estudos já clássicos, como o de Reinaldo Santos Neves; discutir e estudar temas abordados pela poesia feminina capixaba no que se refere ao corpo feminino sob um olhar social e individual, com base nos estudos e na crítica literária feminista com nomes como Hélène Cixous, Lúcia Zolin, Heloísa Buarque de Holanda e Rita Felski. As discussões engendradas mostram a vasta amplitude da poesia feminina do ES, um campo ainda a ser cada vez mais explorado.

Palavras-chave: Escrita feminina. Poema. Literatura do Espírito Santo.

Maria Amélia Dalvi

Literatura do Espírito Santo em documentos oficiais (2017-2025) exarados por instituições de educação básica e superior, nos 30 anos do Neples

Atendendo ao convite dos organizadores do "Bravos/as Companheiros/as e Fantasmas: XII Seminário sobre o/a autor/a capixaba", apresentam-se resultados de pesquisa teórica bibliográfico-documental na qual foram analisados documentos oficiais exarados por instituições públicas sediadas no estado do Espírito Santo entre 2017 e 2025, visando a compreender o que tem sido preconizado, sob quais fundamentos e visando a quais objetivos, em relação ao estudo da literatura do Espírito Santo. Os fundamentos teórico-metodológicos têm princípios na Filosofia Enunciativo-Discursiva do Círculo de Bakhtin.

Palavras-chave: Literatura do Espírito Santo. Documentos Oficiais. Círculo de Bakhtin.

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

**BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS**



Monick Pereira de Araújo dos Santos

A pragmática da concisão e seus modos de ser, ver e dar a ver em Algumas pessoas com palavras, de Hudson Ribeiro

Este trabalho propõe uma análise da obra *Algumas pessoas com palavras*, de Hudson Ribeiro, a partir da pragmática da concisão e de seus efeitos na construção de modos de ser, ver e dar a ver a realidade social brasileira. Busca-se cartografar como a brevidade dos microcontos mobiliza pressupostos, implícitos e inferências para representar sujeitos ordinários da realidade capixaba, articulando violência, ironia e memória cultural afro-brasileira. A fundamentação teórica apoia-se em Frantz Fanon, sobretudo na compreensão da identidade negra como produção sociogênica e nos mecanismos de violência aos grupos historicamente marginalizados; em Jaime Ginzburg, acerca da violência constitutiva na literatura brasileira; e em Gerd Bornheim, na reflexão sobre o olhar como forma de leitura do mundo.

Palavras-chave: Concisão. Violência. Literatura afro-brasileira.

Nelson Martinelli Filho

Testemunho e poesia de autores capixabas no Memorial Poético dos Anos de Chumbo

Este trabalho analisa a produção de autores capixabas catalogada no projeto Memorial Poético dos Anos de Chumbo, com atenção aos nomes de Maciel de Aguiar, Paulo Sodré, Perly Cipriano e Waldo Motta. Partindo das discussões contemporâneas sobre literatura e testemunho, investiga-se como a experiência histórica da ditadura militar brasileira se inscreve na linguagem poética por meio de diferentes procedimentos formais, recusando a compreensão do poema como mero documento da repressão. Com fundamentação teórica em autores como Adorno, Benjamin e Didi-Huberman, o objetivo é observar de que modo violência política e elaboração estética se articulam em obras que, embora heterogêneas, contribuem para a constituição de uma memória literária capixaba da ditadura.

Palavras-chave: Poesia. Testemunho. Ditadura militar.

Paulo Roberto Sodré

Neste memorial pretendo mapear não propriamente a criação do Neples, exposto no meu capítulo "Reinaldo Santos Neves, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Literatura do Espírito Santo e a letra da casaca", recentemente publicado no livro *O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (1994-2024): história, impacto e pesquisas em curso*, organizado por Arlene Batista da Silva e Maria Amélia Dalvi e lançado neste ano pela Edufes na Coleção Pesquisa Ufes II, volume 25. Importa aqui destacar as publicações a partir das quais o Neples inequivocamente vem cristalizando sua relevância e justificando sua existência ao longo desses 30 anos, hoje comemorados no XII Seminário do Bravos/as Companheiros/as e Fantasmas.

Palavras-chave: História literária. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples) – Memorial. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples) – Publicações.

Rayssa de Oliveira

A paixão sob o olhar de Dalva em Ai de ti, Camburi, de Andréia Delmaschio

Em diferentes sociedades, a mulher é vista como um ser votado à obediência e à reprodução da espécie, tendo a subjetividade e a individualidade relegadas. Atualmente, nota-se discursos acalorados nas redes sociais e no cenário político, sobretudo com viés conservador, a respeito do ideal de mulher. Diante disso, será analisada a personagem Dalva, do romance Ai de ti, Camburi (2024), de Andréia Delmaschio. O objetivo deste estudo é propor reflexões sobre a desmistificação da passividade da mulher em relação à paixão. O aporte teórico respalda-se em Simone de Beauvoir (1949), Annie Ernaux (1991) e Malvine Zalberg (2023).

Palavras-chave: Paixão. Idealização feminina. Ai de ti, Camburi.

Ricardo Costa Salvalaio

A Literatura do Espírito Santo no ambiente escolar: um relato de experiência

Este relato de experiência analisa um projeto pedagógico focado na difusão da literatura capixaba contemporânea em duas escolas públicas do Espírito Santo: Maria Ortiz (2024) e Hildebrando Lucas (2025-2026). O objetivo central foi promover o letramento literário e fortalecer a identidade cultural dos estudantes por meio da leitura e do debate crítico de autores locais. No primeiro ciclo, foram trabalhadas obras de nomes como Bernadette Lyra e Francisco Grijó. Na segunda fase, o corpo de escritores foi ampliado com vozes como as de Renata Bomfim e Vitor Ceí. Embasada em teóricos como Rildo Cosson e Hans Robert Jauss, a ação aproximou os alunos da produção regional viva, desmistificando o eixo Rio-São Paulo e consolidando a literatura como prática social e de pertencimento.

Palavras-chave: Literatura capixaba. Letramento literário. Relato de experiência.

Rodrigo dos Santos Dantas da Silva, Roney Jesus Ribeiro

A masculinidade (negra) em Homens pretos (não) choram

Esta comunicação tem como objetivo discutir como a masculinidade do homem negro é exposta no livro do autor capixaba, que mora no Rio de Janeiro, Stefano Volp, em seu livro Homens pretos (não) choram (2020). Trata-se de um livro de crônicas, oriundas do momento de isolamento na pandemia de Covid-19, as quais são chamadas pelo autor de quarentênicas, e se fundamentam na intersecção da história e de memórias da identidade negra, famílias e relatos que põem em tela o quão complexa é a vivência do homem negro no Brasil. Para o recorte expositivo trazem-se as crônicas “Sabonete” e “Pio” que abordam a pressão social do que é “ser homem”, a importância de se desvencilhar de padrões expostos e entender as vulnerabilidades que são desafios da masculinidade negra.

Palavras-chave: Masculinidade. Identidade. Representação.



Thaynara Souza Batista

Deus, pátria e família (?): transvaloração de valores em Era sem forma e vazia, de Wilson Coêlho

A presente comunicação propõe uma reflexão crítica do romance *Era sem forma e vazia* (2008), de Wilson Coêlho, a partir do conceito de transvaloração de valores, formulado pelo filósofo Friedrich Nietzsche, que propõe uma crítica à falsa moralidade tradicional ocidental cristã e burguesa. A análise toma como eixo a recorrência temática da religião, da ordem social e da família, elementos que, no romance, dialogam diretamente com o lema salaziano “Deus, Pátria e Família”, reapropriado em dois contextos políticos de repressão do Brasil — o golpe de 1964 (contexto que atravessa a obra) e o governo de Jair Bolsonaro (2019–2023). O uso estratégico desse lema enquanto instrumento de mobilização política ressoa no romance de Coêlho, a partir do questionamento da tríade religião, sociedade e família, que em contextos de autoritarismo, são vistas como instâncias-base de organização e controle social. O romance caminha na contramão dessa ideia ao denunciar as fragilidades desse sistema, cujo fundamento admite uma práxis homogeneizante, desconsiderando qualquer outra configuração religiosa e familiar.

Palavras-chave: Literatura capixaba; Wilson Coêlho; transvaloração de valores.

Thiago Elias Ribeiro

A poesia minimalista de Fernanda Tatagiba: diálogos com o haikai e a natureza

A presente comunicação objetiva analisar a poesia de Fernanda Tatagiba, sobretudo as características atribuídas ao estilo Haikai, presentes nas obras *À sombra das coisas turvas* (2011) e *Labirinto mínimo* (2019). A investigação terá como foco o tamanho dos poemas, bem como na temática da natureza. Busca-se demonstrar como os poemas de Tatagiba dialogam com a estética do haikai, especialmente no que concerne à concisão formal, à utilização de imagens ligadas à natureza e a valorização da percepção sensorial. O aporte teórico fundamenta-se nos estudos de Wilberth Salgueiro (2016) sobre os aspectos do haikai e a forma da captura de momentos de modo sintético e fotográfico; e em Paulo Franchetti (2008), que apresenta as adaptações e recepção do haikai na literatura brasileira ao longo dos anos.

Palavras-chave: Fernanda Tatagiba. Natureza. Haikai.

Vitor Cei, Jerson Oliveira Mendes Junior

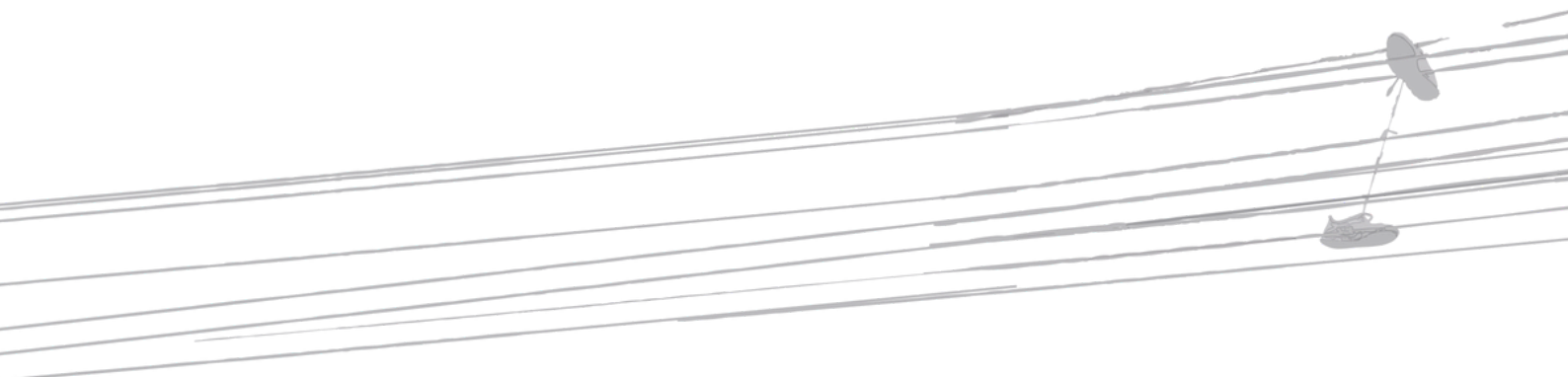
As cosmopercepções africanas e afrodiáspóricas em *Africanta* e *Vó Nkomba*, de Hudson Ribeiro

Hudson Ribeiro assumiu um alinhamento com a africanidade e a vertente contra-hegemônica da literatura afro-brasileira desde seu terceiro livro, a antologia poética *Africanta: ser negro* (2015), até o último, o romance *Vó Nkomba* (inédito). Ambas as obras evidenciam questões da realidade de vozes historicamente silenciadas e estereotipadas, exaltam o pertencimento étnico, os valores culturais da ancestralidade e a resistência às injustiças do racismo. A partir de uma metodologia afrocêntrica, analisamos as concepções de ancestralidade, os elementos da cultura e da religiosidade do povo negro, bem como as representações simbólicas das suas cosmopercepções nessas obras, destacando aspectos historicamente subalternizados e invisibilizados pelo epistemicídio do empreendimento colonial.

Palavras-chave: Literatura afrobrasileira. Africanidade. Hudson Ribeiro.

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS



Wallas Gomes Zoteli, Lara Sartori Cominotti, Gabriela Ferreira Rizzi, Lucas Lara Pompermayer

Entre o canto e a ameaça: recursos estéticos em “Romero e Eva”, de Bith

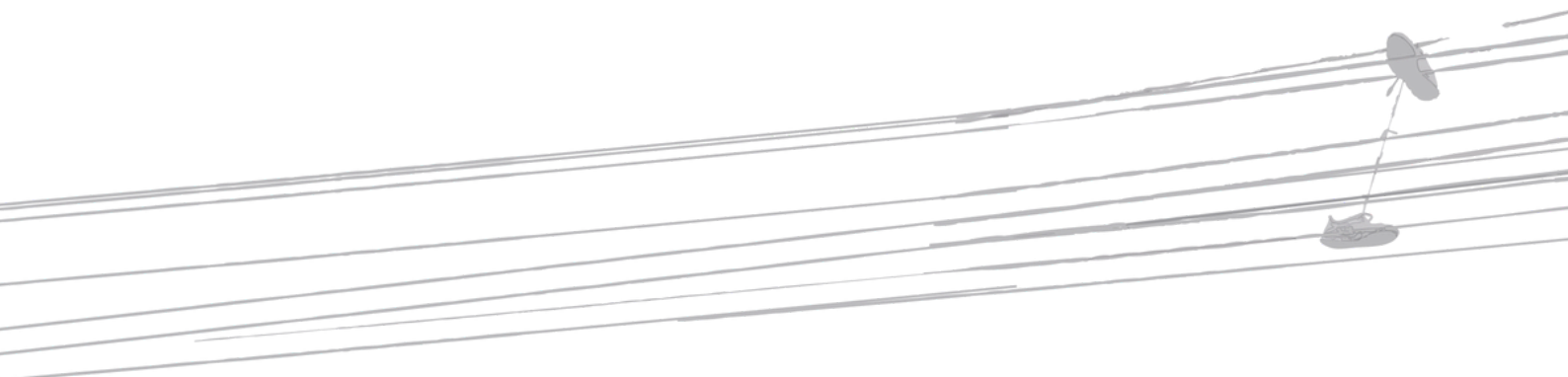
Apresenta-se uma análise dos recursos formais e expressivos do soneto “Romero e Eva”, de Bith (Wilberth Salgueiro), publicado em *Personecontos* (2004). O objetivo é compreender como métrica, ritmo, rimas, repetições e figuras de linguagem participam da construção de uma narrativa breve, ambígua e inquietante. Parte-se da leitura integral do poema, de sua escansão e do levantamento dos segmentos rimantes, articulando os estudos de Candido (2006) sobre a relação entre forma e conteúdo, as contribuições de Fiorin (2014) para a leitura das figuras de retórica e o protocolo de análise do rimário wilberthiano desenvolvido por Zoteli (2023), com apoio em Chociay (1994).

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea. Forma e conteúdo. Bith.

BRAVOS/AS COMPANHEIROS/AS E FANTASMAS

XII SEMINÁRIO SOBRE O/A AUTOR/A CAPIXABA | ANO 2026

BRAVOS/AS
COMPANHEIROS/AS
E FANTASMAS



INSTRUÇÃO PARA O ENVIO DOS TEXTOS

Para participar da publicação dos trabalhos no **Bravos/as companheiros/as e fantasmas 12: estudos críticos sobre o/a autor/a capixaba**, pedimos aos interessados e interessadas que enviem ao endereço neples.ppgl@gmail.com, até o dia 3 de novembro de 2026, a versão final e revisada do texto apresentado, de no mínimo seis e no máximo 15 páginas, em margem A4, espaçamento 1,5, fonte Times New Roman, com citações e referências de acordo com as normas atualizadas da ABNT.

O trabalho deverá seguir as orientações referentes ao resumo, isto é, no arquivo nomeado deverão constar título, autoria com créditos acadêmicos e profissionais, o resumo, três palavras-chave e o corpo do texto, seguido das referências.

A publicação será provavelmente eletrônica.

Comissão Organizadora